

**PERCEPÇÕES SOBRE A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER DA ZONA RURAL**

Roana Bárbara de Almeida Gouveia¹

Beatriz de Castro Magalhães²

Grayce Alencar Albuquerque³

A violência doméstica é um fenômeno presente na vida de diversas mulheres, especialmente aquelas em vulnerabilidade social, como é o caso das mulheres da zona rural. Tal população merece destaque em virtude não somente de sua cultura conservadora, que intensifica preceitos patriarcais, mas também pelos impasses no acesso e desarticulação da rede de apoio formal/estatal no enfrentamento do agravo. O objetivo deste estudo foi descrever as percepções das mulheres residentes em zona rural sobre a rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 10 mulheres da zona rural da cidade de Crato, Ceará, através de entrevista semiestruturada. As coletas ocorreram via ligação telefônica, nos meses de janeiro a março de 2021. Os dados foram gravados, transcritos, e após isso, processados no software I RaMuTeQ, sendo analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 4.270.219. O perfil das participantes exibiu mulheres jovens adultas, negras, agricultoras e professoras. Os componentes da rede de enfrentamento que foram citados pelas depoentes, incluem a Delegacia de Defesa da Mulher, o Centro de Referência da Mulher, Unidade Básica de Saúde e denúncia anônima. Nota-se desinformação sobre outros aparelhos da rede e sistemas de apoio. Sob a percepção das mulheres, a rede de enfrentamento exhibe desfalques no acesso e atendimento. O acesso é frágil, pois o serviço não chega até a zona rural pela distância geográfica. Para as mulheres em situação de violência, o déficit de transporte dificulta o deslocamento na busca de apoio. O atendimento e o acolhimento prestados foram descritos como insensíveis pela reprodução de culpabilização da violência nas mulheres; inadequados pela falta de orientação e desconforto; e ineficientes em decorrência de, na maioria das vezes, a denúncia não gerar solução e a situação de violência retornar ao seu cotidiano. Já as percepções sobre o Centro de Referência da Mulher e Unidade Básica de Saúde são positivas, destacando-se a assistência sensibilizada à causa, sobretudo pelo serviço psicossocial prestado nesses dispositivos. Assim, conclui-se que a rede de enfrentamento em geral não contempla as singularidades das mulheres rurais, visto que as

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão. Bolsista FUNCAP. Email: roanagouveia@gmail.com

² Enfermeira, Mestranda no Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão. Email: beatriz.castro022015@gmail.com

³ Enfermeira, Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem - URCA, professora assistente do curso de Enfermagem - URCA e Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da Universidade Regional do Cariri. Email: geycyenf.ga@gmail.com

percepções constatam fragilidades. Portanto, vê-se a necessidade de uma rede de apoio sensível às particularidades rurais.